

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

Editorial

QUE RAI DE SOCIALISMO É ESSE...?

O senhor Secretário da Comunicação Social voltou a falar do Porte Pago e voltou a não dar uma explicação cabal dos motivos que levaram a alterá-lo, favorecendo os jornais mais fortes, ou seja, os jornais com mais capacidade económica, e desfavorecendo as publicações mais frágeis, financeiramente falando.

Exemplos desse desfavor: aumentou a tiragem média de 750 para 1000 exemplares, o que significa que os jornais de menos peso editorial foram excluídos da gratuidade do P.P. Igualmente isentou do subsídio estatal pleno as publicações regionais que não tivessem ao seu serviço pessoal assalariado, medida esta que aparentemente obrigava a criar postos de trabalho. Só que tal conclusão é redondamente falaciosa. O que poderá ocorrer, tratando-se do mesmo número de jornais, é que haja apenas mudanças de tipografias e nunca aumento de postos de trabalho. Os jornais, todos os jornais, necessitam sempre de quem os faça, quer em oficinas próprias, quer em oficinas alheias. E isto é uma verdade tão comezinha, que confrange ver que um membro do Governo não vislumbra o equívoco em que se enrolou.

Nós, apesar das borlas com que nos acenaram, renunciámos à posse de qualquer bloco gráfico, muito simplesmente porque não estamos interessado em obter quaisquer lucros com o jornal. O que nos impeliu à sua criação foi o desejo de unir a diáspora fangureira à terra mãe e canalizar para Fão o máximo de divisas

proveniente dos trabalhos dos conterrâneos. Outras preocupações nos incentivaram: promover o desenvolvimento da região; lutar contra as injustiças e esquecimentos de que ela fosse vítima: contribuir para o desenvolvimento intelectual, cívico e moral das suas populações; evitar quaisquer turbulências entre a comunidade local; desenvolver o ideal de servir.

Algumas cartas que temos recebido, de longe e de perto, induzem-nos a pensar que tais propósitos têm sido alcançados. Por isso, entendemos que os senhores do Governo devam possuir sensibilidade e capacidade bastantes para entender, incentivar e ajudar à prossecução de tais desideratos.

Para outros fins menos nobres o Estado, este Governo, tem sido um "mãos largas". Veja-se o que se passa com o futebol. Sob a capa de os clubes terem contribuído para a formação dos jovens, o Governo e as Câmaras têm gasto milhões. E nós ficamos com a dúvida se essas carrelas de divisas foram canalizadas de facto para a educação da juventude ou se, pelo contrário, foram encher a bocarra de jogadores que ousam vender os seus préstimos por 70.000 contos mensais.

Numa recente entrevista concedida pelo dr. Arons de Carvalho ao jornal "Público", perguntou-lhe o jornalista:

- Porquê as últimas alterações ao Porte Pago?

- Alguns jornais estavam a utilizar ilicitamente a concessão de incentivos - foi a resposta.

Só pelo respeito ao cargo que o sr. dr. Arons de Carvalho exerce, não dizemos que se trata de uma falsidade ou até mais: de uma mentira. Havendo instrumentos jurídicos para castigar os prevaricadores, por que não foram accionados?

Dizia-nos há tempos uma pessoa amiga com o seu ar mefistofélico: "Que raio de socialismo é esse em que tu tanto te empenhaste?" A.S.

EMBAIXADOR DOUTOR VASCO MARIZ

De regresso de viagem a vários países da Europa, acompanhado de sua esposa, Doutora Regina Helena, chegou ao Porto em 31 de Maio o Embaixador Dr. Vasco Mariz.

Após uns dias de convívio no Porto, em casa dos seus primos, Engenheiro Fernando Mariz e D. Maria Helena, veio para Fão a 3 de Junho, ficando em casa dos primos Carlos Mariz e D. Cesaltina Mendanha.

Visitou as várias igrejas de Fão, percorreu algumas ruas da vila, o pinhal de Ofir e a praia de Fão.

Inteirou-se da saúde do Director deste jornal, Dr. Armando Saraiva, bem como de sua esposa, D. Zita.

Falou no agrado com que lê "O Novo Fangureiro", sempre que este chega ao Rio de Janeiro.

Regressou ao Brasil em 6 de Junho passado. O Doutor Vasco Mariz continua com grande actividade como escritor. Recentemente publicou, de parceria com o oficial da Marinha de Guerra Francesa, Lucien Provençal, o livro "Villegagnon e a França Antártica", que teve grande êxito no Brasil. Os autores prepararam agora a versão em língua francesa.

Tendo saído em 2000 a 5.ª edição da "História da Música" já este ano o autor, Dr. Vasco Mariz, acrescentou-lhe adendas e correções publicando a 6.ª edição.

A pedido do Ministério da Cultura do Brasil, prepara a 6.ª edição d "A Canção Brasileira".

Foi editada este ano uma antologia de contos de Ribeiro Couto, organizada e prefaciada por este neto de Fão.

Colabora, actualmente, na edição de um grande dicionário da língua portuguesa.

Dr. Vasco Mariz, uma honra para Portugal (corre-lhe sangue português nas veias). Uma vaidade para Fão.



UM LIVRO QUE SE REVELA

A. S.

*Fão é beleza, é poesia...
Não nasceu p'ra ter idade!
Perdeu a cidadania,
Mas tem foros de cidade.*

Esta quadra é da autoria da nossa conterrânea Maria Henrique do Vale que poeticamente se oculta sob o pseudónimo de Maria Duval. Publicou recentemente um livro a que deu o nome: "A Luz e a Voz". A Maria Duval vive na Póvoa de Varzim, casada com um homem de letras, o também poeta António Danova.

Em Fão já revelava veia artística. Distinguiu-se com uma esplêndida voz em algumas revistas fangueriras, entre elas, se a memória não nos atraiçoa, a "Ora Chupa que s'apaga". Desses tempos iniciais e já áureos, ficou-lhe um epónimo: Maria Canossa, pois em inspiração, donaire, voz e melodia, aproximava-se muito duma cantora que na altura estava na berra. Canossa era o seu apelido ou nome de guerra.

Também, se a nossa capacidade evocativa não nos falha, uma das canções da tal Canossa lisboeta rezava assim:

(Continua na pág. 6)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Jornadas da Assembleia Municipal:

A "Erosão do Litoral" preocupa autarcas

Supõe-se que a construção do porto de Viana do Castelo, a partir de 1980, será uma das causas da forte erosão no litoral de Esposende, disse o Eng. Horácio de Faria, técnico e especialista do Ambiente, durante a palestra de abertura das Jornadas da Assembleia Municipal. A projecção de fotografias deu conta dos locais mais afectados.

É com bastante preocupação que o órgão Assembleia Municipal de Esposende encara o futuro do seu litoral. O mar e os ventos, com as maresias continuam a destruir as dunas, com avanços sobre as áreas de cultivo, em média de 20 a 30 metros fazendo desaparecer, em ritmo acelerado, a duna primária, disse o Eng.º Horácio Faria, cuja apresentação esteve a cargo do dr. Maranhão Peixoto.

Depois de apontar inúmeras causas desta erosão, entre as quais os esporões situados a partir do portinho de Castelo de Neiva e da foz do rio, mais a sul e desde a foz do rio Cávado, vai continuar a transferir para sul o desgaste das praias e as dunas. "É, a partir de 1991, que o seu efeito se faz sentir, de que resulta o acumular de areias na Póvoa de Varzim, com acentuado desnivelamento em Vila do Conde".

O efeito negativo da extracção de areias ao longo da costa do litoral e dos rios, em especial pois, "os sedimentos que deviam alimentar os bancos de areia e, assim, estabelecer o nivelamento das dunas e os locais onde foi retirada". Face aos testemunhos das imagens, disse: "Dentro de 10 anos, as populações e moradores das zonas terão de ser retiradas da orla marítima".

Na visita aos locais, em Apúlia, algumas vivendas já desapareceram por acção do mar, sítio da Bonança e Ofir, duas vivendas serão soterradas dentro de alguns (poucos) anos; "as baías" que se formaram por efeitos dos esporões, tende a mais avanços sobre a duna, e os riscos de rupturas aumentam; Cepães, Marinhos os riscos são idênticos e para norte, S. Bartolomeu, um das vivendas dentro em breve sofre rupturas e provável desabamento; Belinho, os seixos tomaram o lugar das areias e a duna de protecção aos terrenos de cultivo está seriamente ameaçada. Estas situações foram já denunciadas, para conhecimento público, sem resultados quanto a soluções.

O Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, na fase final das Jornadas, depois de citar o envelhecimento do pinhal de Ofir (mais de cem anos) é de opinião que o POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) está omissa quanto a Esposende e a forte extracção de areias na zona portuária não foram compensadas.

Preconiza a revisão do POOC, sendo aconselhável o corte dos esporões, desde Ofir até Apúlia e na foz do Neiva. Intervieram no final da reunião: Dr. José Luís Correia, Dr. Juvenal Silva, Dr. Rui Agonia, Álvaro Maio, o presidente da Comissão Ecológica, Dr. António Maranhão Peixoto. Calcula-se, para se aferir da situação, que foram extraídos 800 camiões de areias, de capacidade igual a 10m3, em várias zonas do litoral minhoto, além das que foram extraídas nos rios, na ordem de milhões de metros cúbicos.

As acções foram dirigidas pelos deputados da Comissão Ecológica da Assembleia, constituída por: 3 deputados do PSD, um do PS e do CDS/PP. Os presidentes da Junta de Freguesia das áreas mais afectadas deram opiniões e alertas sobre a situação.

A reunião da Assembleia Municipal foi extraordinária, exclusiva para tratar do tema, presidida pelo Eng.º António Fernandes Ribeiro.

Manuel Lima Almeida, licenciado em Direito

Encontra-se em estágio no Tribunal Judicial de Viana do Castelo, na especialidade advogado, Manuel Lima Almeida, 38 anos, natural e residente em Belinho (Esposende), casado com Isabel Maria Gomes Lopes Costa. O futuro advogado é filho de D. Rosa de Jesus



Pereira Lima e de Eduardo Lima de Almeida. Porque a carreira de Magistrado é o seu objectivo, aguarda a oportunidade de a seguir, sabendo do longo caminho a percorrer. Todavia, a sua dinâmica e o apego ao trabalho, por certo, dar-lhe-ão essa oportunidade.

Manuel Lima Almeida, o Manel, assim conhecido na gíria local, iniciou os seus estudos na escola de Belinho, passou por Esposende e teve de continuar em Viana do Castelo. Matriculou-se na Universidade Lusfada, Porto e durante a frequência do curso, que lhe valeu a licenciatura em Direito, percorreu diariamente a E.N.13/MC-1, entre bons e maus momentos, dificuldades e alegrias pelos resultados obtidos. O trabalho derivado da sua actividade profissional, nos intervalos do estudo, contribuíram para sobreviver e animar a carreira escolhida.

Concluída a licenciatura, era trabalhador estudante, enveredou pela advocacia. A seu tempo, poderá frequentar os estudos judiciais, para atingir a carreira da magistratura, que se espera inicie em breve.

A par desta intensa actividade, o Dr. Manel vai dando apoio às coisas da terra, com relevância, para a Associação (Centro Social), o grande quabra-cabeças dos responsáveis, entre outras actividades recreativas/desportivas.

Parabéns ao novo advogado e muitas felicidades, de "O Novo Fangeiro".

Praia fluvial de Barca do Lago sem vigilância

Barca do Lago, a praia fluvial no troço do rio Cávado, continua sem vigilância. Os Bombeiros Voluntários de Esposende, entidade a que está cometida a vigilância, vai manter-se impossibilitada de prestar serviços, porque não dispõe de viatura para reboque e transporte de material de socorros a náufragos.

O apoio a conceder através do Instituto de Socorros a Náufragos continua por se fazer e o problema arrasta-se vai para dois anos. Barca do Lago, muito frequentada pelas populações do interior do concelho de Esposende, além de outros circunvizinhos, vai continuar à mercê dos riscos de margens profundas e com desnivelamentos.

Dadores de Sangue - Calendário de recolhas

Decorre a segunda volta da campanha de recolhas de sangue por entre os dadores voluntários do concelho de Esposende. Os resultados continuam a demonstrar a capacidade da população, quando solidários com actos humanitários, como é a dádiva voluntária de sangue.

Noticiámos as datas referentes a Julho, que repetimos: dia 15, será em Forjães; dia 22 de Julho, na

Estela, Póvoa de Varzim e no dia 29, em Fragosos, Barcelos.

No mês de Agosto, apesar de férias, a Brigada do Instituto Português de Sangue, de apoio à Direcção da Associação de Esposende, estará: dia 5 de Agosto, em Esposende; dia 12, em Fão e dia 26, em Marinhãs.

3.º Torneio de Futsal "Amizade/2001 da Esposende Rádio

Teve início a 5 de Junho o Torneio de Futsal (futebol de salão) com a participação de equipas amadoras, cujo calendário terminou, em 7 de Julho corrente.

A organização "Esposende Rádio", teve por objectivo o convívio entre o maior número possível de atletas e responsáveis pelas equipas. Com esse objectivo, as equipas concorrentes representaram: Esposende Rádio, Câmara Municipal de Esposende, GNR, Tribunal Judicial, Voluntários de Esposende e Bombeiros Voluntários de Fão.

O Torneio, segundo o regulamento, disputou-se em duas séries, com jogos às 3.ª e 6.ª-feiras, à noite, no Pavilhão da Escola Preparatória António Correia de Oliveira. O apuramento foi por meias finais e finais, para se proclamar a equipa vencedora do Torneio.

Esta 3.ª série como era de esperar, teve bastante interesse entre os adeptos do futebol, devido ao período de defeso e, também, pela participação de atletas com bom nível, além do reconhecimento do futsal, como modalidade que está a entrar nos hábitos de atletas e adeptos, além da amizade entre os participantes.

Falecimento

MANUEL ALVES DO VALE LIMA, Médico

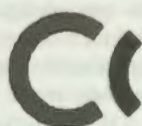
Devido a doença, em 17 de Junho findo, faleceu repentinamente, Manuel Alves do Vale Lima, nascido aos 10.03.1924, médico, natural de Vila Cova (Barcelos) e residente na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, Esposende.

O saudoso extinto era pai de D. Maria do Carmo Pinho Miranda, de D. Maria do Céu, de Carlos e de Mário Mendes do Vale Lima.

Manuel do Vale Lima era médico bem conhecido pois exerceu a sua actividade, intensamente, nos concelhos de Esposende e de Barcelos, tendo ocupado funções oficiais relacionados com a sua actividade profissional. E foi em 30-IX-1966 que fundou o semanário "A Voz do Minho", com redacção e sede na rua 1.º de Dezembro, Esposende. Transferiu-se para Barcelos em 1971, mas funda a Delegação de Esposende, com Porfírio Gomes Moreira. É a partir desta data, que figura como proprietário e sucede a Rogério Costa Carvalho, na função de Director do jornal, até à cedência para a nova sociedade editora.

Esteve em câmara ardente na igreja da Misericórdia e depois de celebrada a missa, o funeral realizou-se para Vila Cova (Barcelos) terra da sua naturalidade, com muito acompanhamento.

Aos seus filhos, figuras muito conhecidas em Esposende e Barcelos "O Novo Fangeiro" apresenta sentimentos de muito pesar.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastrenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Outras notícias

• Nos dias 23 e 24 de Junho findo, realizou-se em Marinhãs o Torneio Internacional Infantil de Futebol, com a participação de: F. C. Marinhãs, organizador, Benfica, Boavista Sporting (2 equipas), Verter (França), F. C. Porto e Porriño (Espanha). Venceu o F. C. Porto.

• Superfestand no Parque Radical, junto às Piscinas Municipais, com equipas de Esposende, Porto, Espinho, Póvoa de Varzim e Vila Nova de Gaia. Houve provas desportivas com a participação de crianças das escolas de idade entre os 5 e os 10 anos.

• A Orquestra do Norte actuou na igreja paroquial de Forjães, em 29 de Junho findo. A Orquestra interpretou obras de Joly Braga Santos, Frederico de Freitas e Schubert. Dirigiu a Orquestra o Maestro Gunther Arglebe.

ATÉ ONDE SOMOS FÃO?

Este pequeno artigo tem por finalidade alertar para uma realidade que envolve o nome da nossa terra, não sendo possível ficarmos indiferentes à falta de precisão dos limites geográficos desta vila.

Quem sai de Fão em direcção a Apúlia na estrada nacional n.º 13, uns metros à frente do cemitério de Fão, encontra uma placa com os seguintes dizeres: "Bem-vindo à Apúlia terra de sol e mar - Junta da Freguesia de Apúlia".

Cerca de 20 metros à frente nova placa "Fão com traço vermelho". Interpretando o código da estrada, compreendemos que ali acaba a zona geográfica de Fão. Ora se acaba Fão, a placa de Apúlia só deveria estar depois da placa de Fão e não instalada em território que tudo indica pertencer à freguesia de Fão. E, quando circulamos de Apúlia para Fão o que se passa?

Após o LIDL, encontramos a placa Fão. Cerca de 20 metros à frente, em frente às velharias, deparamos com a placa de Apúlia "BOA-VIAGEM-APÚLIA".

Se a placa de Fão está mais recuada, se deduzirmos que ali começa Fão, como é possível que a placa de Apúlia seja colocada à frente da de Fão? Tudo parece indicar que Fão começa atrás. A placa de Apúlia parece estar mal colocada pois está no domínio territorial de Fão. E, nada contentes com esta situação, vamos verificar os limites pela zona do mar - estrada da Senhora da Bonança - Apúlia.

Ao dirigirmo-nos para Apúlia, encontramos a placa Pacha à esquerda e à direita um painel azul, bonito, dizendo "Fão agradece a visita"; 5 metros à frente desta placa, a placa "BEM-VINDO-APÚLIA".

Entendemos que Fão, ao agradecer a visita, dá por concluído af o seu domínio para dar lugar ao domínio de Apúlia. E, ao regressar a Fão vamos continuar a fazer a nossa análise. No regresso não encontramos placa nenhuma com o nome de Fão.

No sentido oposto à placa de "Fão agradece a visita", encontramos a placa "Boa-Viagem Apúlia".

Então Apúlia começa ali e vai até onde? Mas afinal ali, não é Fão?

No sentido Fão-Apúlia está "Fão agradece a visita". No sentido Apúlia-Fão aparece "Bem-vindo a Apúlia" Perante estas indicações, onde está a VERDADE?

Sabemos que várias pessoas se têm manifestado contra esta confusão, que este assunto já foi levado à Assembleia de Freguesia e, porque a situação se tem mantido, pedimos às autoridades da nossa terra um pouco mais de atenção para este problema pois, no fundo, todos desejamos saber com precisão os limites geográficos de Fão. Pretendemos continuar a manter as melhores relações de amizade com os nossos vizinhos de Apúlia, mas importa que cada um saiba o que é seu.

R.T.F.

Notícias dum fangeiro para fangeiros e amigos de Fão

Amigos leitores do nosso jornal "O Novo Fangeiro", que só existe porque o Sr. Dr. A. Saraiva e sua Ex.ma esposa o pagam. Os assinantes que pagam a sua assinatura são poucos.

Este introito só tem sentido porque os fangeiros estão adormecidos. Eu peço, fangeiros, que acordem para bem de Fão. O nosso querido torrão natal continua a ser esquecido. Lembramos que há vários anos houve no Hotel do Pinhal um espectáculo Jogos Sem Fronteiras. Os fangeiros dessa altura uniram-se colocando placas em toda a Av. António Veiga, dizendo: aqui é Fão. A coisa não ficou por aí. A imprensa anunciava Jogos Sem Fronteiras em Esposende. Então os fangeiros que se orgulhavam de o ser, pintaram um grande cartaz, indicando para onde ficava Esposende e muitos dos visitantes foram parar à sede do concelho. Mas não chegou: quando o locutor se preparava para iniciar o espectáculo, a luz apagou-se em represália do esquecimento do nome de Fão. Pois, caros fangeiros, no século XXI ainda se atrevem a não nos dar o nome que temos há mil anos.

No dia 29 de Junho os Big Estrelas da TVI vieram fazer um espectáculo ao abandonado Hotel do Pinhal, e para nosso espanto a cena repetiu-se: a imprensa e a televisão lá anunciaram o espectáculo em Ofir, Esposende. Será que Fão não tem a sua identidade? Nós orgulhamo-nos de Ofir ser de Fão. Também temos orgulho em pertencer ao concelho de Esposende. Nada disso está em causa, mas Ofir também é Fão. Temos o direito de exigir que não escondam o nome de Fão. Pois, fangeiros, desta vez ninguém repudiou esta humilhação. Apenas ouvi numa Assembleia de Freguesia o Luís Viana dizer com aquela dor de fangeiro que o caracteriza: "comigo isso não acontecia, estaria lá exigindo que o nome de Fão fosse proferido"; já nada me admira.

Há algum tempo escrevi que os nossos vizinhos não nos respeitavam. Uns colocaram placas no limite da nossa Vila, outros retiraram-na simplesmente. Até hoje nada foi feito. Uma tristeza.

A.V.

ENTRE NÓS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Fão a nossa conterrânea e prezada assinante Rosa Marsaudon e seu marido mr. Gilles Marsaudon que já fala muito razoavelmente o português.

Ah! Esquecíamos de dizer que a Tina veio também. Ainda está escorreta, apesar dos seus 14 anos. Referimo-nos a uma simpática cadelinha.

Uma boa estada é o que desejamos a este simpático casal.

IRMÃOS MATIAS

Os fangeiros irmãos Matias, artistas e bairristas, sempre que lhes aparece um convite para expor a maquete de *Jerusalém ano XXXIII* aceitam de imediato. A sua preocupação é levar o nome de Fão o mais longe possível, mesmo com prejuízo, este é o caso. Andam há algum tempo em negociações para que a exposição vá para Perre - Viana do Castelo, durante quatro dias, nas festas em honra de S. Miguel, S. José e N.ª Sr.ª das Dores em 26, 27, 28 e 29 de Julho. A Comissão das Festas não se poupou a esforços para que a exposição fosse uma realidade nas suas festividades.

Os fangeiros irmãos Matias com a ajuda moral do primo A. Viana que esteve sempre presente nas negociações, chegaram finalmente a acordo e nesses dias lá estará a maquete e o nome da nossa terra.

"O Novo Fangeiro" deseja a esta Comissão de Festas tudo de bom e que o êxito seja total.

A.V.

UM PEDIDO SINGULAR

A Direcção do Forum de Esposende deslocou-se há dias a Lisboa, ao Museu da Marinha, para ali falarem com os Irmãos Matias, para lhes perguntarem sobre a possibilidade de lhes fazerem, em miniatura, uma réplica da Ctraia de Esposende.

A resposta foi positiva, como não podia deixar de ser, a Comissão voltou muito satisfeita e os afamados gémeos já iniciaram os trabalhos.

E vai ser mais um êxito.

A.V.

O PECADO DO ESQUECIMENTO

Já sabemos que o Gilinho, de Barcelos safou-se de descer de categoria. E nós salientámos no último número o papel do treinador, prof. Luís Campos, nosso conterrâneo, e do médico do clube que é nosso conterrâneo também, mas sem uma costela: deixou-a no Brasil. Falamos do dr. José Albino.

É evidente que nós quisemos destacar apenas os fangeiros que contribuíram para o êxito; se tal não fora isso, tínhamos que referir todos os jogadores e toda a Direcção. De qualquer modo deixámos de fora o adjunto do treinador que é o prof. Pedro Araújo natural de Esposende e que foi um auxiliar precioso do prof. Luís Campos. Já que falámos em Fão, justo é que destaquemos este conterrâneo que, na verdade, não nasceu em Fão, mas é do concelho, pronto, e nós fangeiros e esposendenses, cá em casa podemos-nos esgatanhar, mas quando temos que referir ou defrontar gente de fora portas, somos todos do mesmo concelho, que o mesmo é dizer: conterrâneos. Para o Pedro também os nossos louvores.



Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

1.1 – AJUDANTES DO CHEFE DA ESTAÇÃO DE ESPOSENDE

ANTÓNIO DOMINGUES LOPES – Em 31-12-1893 era Aspirante auxiliar e coadjuvante do chefe da Estação Telégrafo Postal de Esposende, mas foi mandado em comissão de serviço para Ponte da Barca, por despacho de 22-11-1899.

Em 4-7-1902 chefiava a Estação de Esposende. Por despacho de 24-11-1911 foi transferido para o lugar de coadjuvante do chefe dos serviços de Braga (era segundo Aspirante), mas por despacho de 30-1-1917 – 1.º Aspirante da Estação de Braga – foi colocado provisoriamente no lugar de coadjuvante do chefe de Serviços de Correios e Telégrafos do Distrito de Braga. Estava na situação de inactividade e foi mandado regressar ao serviço e tomou posse a 5-2-1917, mas por despacho de 27-2-1917 foi transferido para a Estação de Barcelos, onde tomou posse a 20 de Março. Chefiou a Estação de Barcelos: de 1-7-1917 a 30-6-1918 e de 28-11-1918 a 30-6-1919 e de 29-3- a 30-6-1920.

JOSÉ NARCISO ANTUNES – Era Ajudante Supranumerário de Esposende, em 26-3-1901, quando por despacho Ministerial foi nomeado provisoriamente, para exercer as funções de Encarregado da Estação Telégrafo Postal de Fão, onde prestou serviço até 23-6-1910. Por despacho Ministerial de 15.51896, foi mandado definitivamente para Esposende. Apresentou-se a 20.

Em 13-8-1901 foi mandado chefiar a Estação de Apúlia, onde trabalhou de 15-8 a 15-9-1901, mas voltou a chefiar a Estação, em Julho de 1903. Faleceu em 31-12-1904.

ROSALINA DOS ANJOS LEITE DUARTE – Era Ajudante da ECT do Porto, em Setembro de 1898. Veio transferida da Estação de Cascais para Esposende, mas, parece, não chegou a tomar posse. Há despacho em relação a esta transferência, com data de 24-11-1911 e outro de 12-1-1912. Outro despacho, de 21-6-1912 a transferi-la para a Estação de Cabeceiras de Basto, onde tomou posse a 15-7-1912. Acompanhou o marido na transferência para Vila do Conde e passou à situação de inactividade a 14-12-1913, com o vencimento diário de 50 centavos (DE 4-12-1913).

Não conseguimos apurar se voltou ao serviço.

AMÉLIA NOVAIS DE CARVALHO RODRIGUES – Foi nomeada ajudante jornaleira da Estação Telégrafo Postal de Esposende (DE 20-6-1912). Tomou posse a 15-7-1912, mas veio a ser transferida, a seu pedido, para idêntica função em Cabeceiras de Basto (DE 2-12-1913).

MARIA DE JESUS FONSECA – Por despacho de 6-12-1913 foi nomeada ajudante jornaleira. Tomou posse em 12 seguinte, cremos, era esposa de Elias Moreira das Neves. Deve ter ido para Fafe com o marido, onde trabalhou. A filha Irene, foi chefe da Estação de Fafe. Com a interrupção da publicação do Boletim Telégrafo-Postal, entre 1918 e 1920, não foi possível confirmar a data.

JOSÉ LOPES PINHEIRO – Veio de Fão em Abril de 1920. Já o referimos quando se trataram os chefes de estação.

AMÉRICO LOPES DE OLIVEIRA, DR. – Natural de Lisboa, onde nasceu a 31 de Março de 1911. Frequentou o curso da Escola dos CTT, após completar o curso liceu (1929/1932). Foi colocado como adventício no 5.º sector da Estação Central dos Correios de Lisboa. Cursos Ciências Físico-químicas pela Universidade Clássica de Lisboa. Foi jornalista, conferencista e radialista em várias rádios: Rádio Renascença, antiga Emissora Nacional, Estação de Montelongo, de Fafe, Rádio Clube, Rádio Corunha.

Foi transferido para Braga e trabalhou em várias localidades, entre as quais, Esposende, em substituição da chefe, no tempo de D. Maria, em 1941.

Aposentou-se dos CTT, como 2.º Oficial de Exploração, em 21-1-1959, por doença. Vive em Fafe, onde exerce a actividade no Museu Municipal. É autor de imensas obras literárias.

ARMINDA PINTO CESAR, OpR – Substituiu o chefe da Estação em Junho de 1952.

ALBINO DE PASSOS FARIA – Chefe de Estação a seguir a José Lopes Pinheiro com quem trabalhou como coadjuvante. Foi transferido para a Estação de Esposende por Alvará de 13-1-1941.

Fez exame no primeiro trimestre de 1930, na Escola de Correios de Lisboa, sendo aprovado em número dois no exame de Manipulador Auxiliar da Administração Geral dos Correios e Telégrafos e foi admitido como Manipulador Auxiliar para o Distrito de Braga, por despacho de 28-4-1930. Em Junho de 1935 pertencia à Estação Telégrafo-Postal de Esposende quando a sua retribuição mensal foi elevada para 380\$00. Aparece na lista de Antiguidade referente a 1935 em n.º 80C, com 2024 dias. Por despacho Ministerial de 29-6-1938, passou a receber 450\$00 mensais e pela reorganização de 1938 passou a 2.º Operador.

Em 1939 pertencia à Estação de Braga e foi transferido para a Secretaria da Circunscrição de Exploração da Província do Minho. A 31-1-1941 é transferido para Esposende, como ajudante. Fez exame para 1.º Operador e ficou aprovado, sendo promovido por Alvará de 23-6-1943. Neste ano chefiou a Estação de Fão, mas a 2-10-1943 foi transferido para Caminha, por ter reduzido uma unidade em Esposende, do seu grupo profissional. Pouco tempo depois regressava a Esposende, por doença do Chefe e da qual veio a pedir aposentação. Em Dezembro de 1943 já trabalhava nesta Estação.

Por Alvará de 12-6-1945 foi transferido, a seu pedido, de Caminha para a chefia da Estação de Esposende. Faleceu inesperadamente, em 10-6-1951, à noite, quando tinha 46 anos.

Foi funcionário distinto e muito apreciado pelos seus superiores pelas qualidades de trabalho, saber e inteligência.

Era muito do agrado do público, sempre alegre, folgazão, com boa disposição no atendimento.

A sua morte ocorreu após ter terminado o relato de jogo de oquei em patins, cremos, entre Portugal e Itália com a vitória dos portugueses e de que valeu o campeonato em disputa. E, na hora em que se preparava, com amigos e familiares, para festejar acontecimento, faleceu.

IRUNDINA SILVA MACHADO – Foi colocada na Estação de Esposende, em 15-3-1945, por conveniência de serviço e transferida, a seu pedido, para a Estação de Paredes de Coura, em 12-6-1945.

ARMINDO DA ROCHA DUARTE – Sucedeu a Albino Faria na chefia da Estação de Esposende.

Nasceu em Esposende, em 13-12-1923 e faleceu em Viana do Castelo, a 8-12-1944.

Completo o Curso Elementar do Comércio, estagiou para Aspirante de Finanças (Contribuições e Impostos) mas devido à idade não lhe foi permitido fazer provas, mas depois de aprovado na admissão para os Correios, estagiou para Operador de Reserva, em Braga e um mês em Esposende, sendo contratado nesta categoria, em 22-9-1944 e colocado na Circunscrição de Exploração do Minho, sede em Braga. Foi integrado em Operador em 17-3-1949 e colocado na Estação Telégrafo-Postal de Vila Nova de Famalicão, onde transitou para a Secretaria da Circunscrição de Braga, em 10-11-1949.

(CONTINUA)

FESTAS DE S. JOÃO

Nos dias 23 e 24 de Junho houve bailação, acompanhada de “comes e bebes” no Bairro dos Pescadores.

Foram seus promotores os moradores daquela zona Patrícia Alexandra Brandão do Monte, Secundino Martins do Monte e Paula Cristina Brandão do Monte.

Houve animação e alegria e a promessa de para o ano haver mais.

CANTINHO DE PORTUGUÊS

Dedicado, desta vez, ao bom amigo João Barros. Há dias lemos, num livro recentemente publicado e que nós apreciamos muito, a palavra *quisésteis* exactamente assim escrita: com acento e terminada em eis. Trata-se do pretérito perfeito do verbo querer na 2.ª pessoa do plural e, portanto, escreve-se: quisestes. Se fosse no singular escrever-se-ia “quiseste”. (Tu quiseste). Eu quis, tu quiseste, ele quis, nós quisemos, eles quiseram. Sempre com s e não com z. Aliás o verbo querer nunca leva z.

Como este verbo escrevem-se outros tais como: dissestes, fizestes, pusestes, estivestes, vistes, isto na 2.ª pessoa do plural.

MIRADOURO DA ALMA

FLDRINDA BOTELHO DE ALMEIDA

A COR VERDE

*Verde, verde o batatal,
Mas com flor, da cor da neve;
Verde, verde o milhedral,
Embandeirado ao de leve.
Verde, verde a esperança
Que alimento, dia-a-dia,
E me dá certa bonança,
Também paz e alegria.*

*Verdes, verdes são os campos;
Heras que enleiam caminhos,
Onde à noite os prillampos
Acedem seus balbezinhos.
Verdes, verdes são os rios
Onde se miram choupais.
Verdes são os desafios
Nos meus sonhos de cristais.*

*Verde, verde ainda o vinho;
Vale e campina musgosos;
O ragato e o ribelinho...
E os açudes pedregosos;
Verdes, verdes os pomares
Que esperam mais colorir.
Verdes, verdes meus olhos
Nesse horizonte a sorrir.*

*Verde, verde é o oceano
Onde eu afogo os meus ais;
Verde, o meu aeroplano
Que sustenta meus fanais.
Verde, verde a minha Vida
Abraçada à ilusão...
À espera de a ver garrida
Trago, há muito, o coração.*

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Então as férias? Estão a correr bem? Com este sol e este mar, o que apetece mesmo é praia, não é? E é tão bom sentir o calor que dá aquele tom bronzeado e saudável! Mas cuidado com os raios solares! Nada de exposição excessiva! Boas férias!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

Por isso protegiam o corpo com as armas brancas ou arnês de ferro, isto é, na cabeça o capacete ou elmo, no tronco a cota de malha ou lâminas e nos braços e pernas os braçais, coxotes e caneleiras, igualmente de ferro.

Enfiaram-lhe, pois, a cota, calçaram-lhe as esporas de ouro e a própria rainha lhe pôs o elmo na cabeça e pendurou à cinta a espada depois de banhada em água benta. A seguir, tirando-lha da bainha, deu-lhe com ela três pancadas no elmo e sobre os ombros e disse-lhe:

– Deus vos faça bom cavaleiro!

Ora amigos, sabei que nesse tempo ser cavaleiro era defender os pobres ou as donzelas oprimidas, combater pela verdade e a justiça e castigar os maus e os tiranos, onde quer que os houvesse, à força de armas e desprezando todo o perigo.

E Nuno Álvares Pereira outra ambição não tinha que a de ser cavaleiro! Imaginai agora qual foi a sua alegria, quando, sendo ainda tão moço, lhe vestiram as armas!

No entretanto morria D. Álvaro Gonçalves. E a Nuno ficava, no lugar do pai, Pedro Álvares, seu irmão mais velho. E como, àquele tempo, entre Portugal e Castela havia guerra, logo Nuno quis ensaiar a sua espada. Mas sempre o rei ou seus irmão lhe puseram estorvo.

Que moço singular, pensavam eles, todavia é este, que em tão verdes anos, só cuida em arriscar a vida, a combater?!

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

CRIANÇA

Isto é para ti,
Para ti criança,
Que não conheço
Mas sei que existes,
Para ti farrapo vivo,
Fruto de ódio e rancor,
Para ti criança sem lar,
Sem pão sem nada,
Isto criança é teu
Este mundo que vês,
Este sol que avistas
Esta terra este céu,
Tudo, tudo o que vês,
Tudo te pertence, é teu
Tudo...! ATÉ DEUS...!

ANÓNIMO



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Sem título

*Pela trave
Ciranda
A aranha*

*E um fio
Da teia
Une
O que rareia.*

AURELINO COSTA
in "Na raiz do Tempo"



No tribunal. O advogado de defesa está em pleno julgamento, a apresentar as razões do seu cliente.

A certa altura, pede a absolvição deste por falta de provas e falsas afirmações.

O Juiz pergunta:

– A que é que se refere? Não percebo a razão do seu pedido.

O advogado, calmamente, responde:

– Muito fácil, senhor Juiz! O meu colega advogado de acusação, afirmou que o réu é o maior burlão deste século, e é baseado nisso que pede a sua condenação. Ora como ainda estamos em 2001, ele não pode provar que, nos 99 anos que ainda faltam para o século acabar, não venha a haver um burlão maior, pelo que está a fazer uma afirmação que, atendendo aos tempos que correm, vai ser desmentida pelos factos até ao fim do século!...

Um brincalhão telefona para um talho e pergunta:

– O senhor tem foinho de porco?

– Tenho sim – respondeu, amável, o talhante.

– Então... ronque! – termina o engraçadinho, e desliga.

UM LIVRO QUE SE REVELA

(Continuado da pág. 1)

*Nas voltinhas do Marão
Olha as voltas que eu fui dar
Arrisquei a minha vida
Para contigo casar.*

Lembram-se, ou estamos enganado?

Pois a Maria Duval fez no dia 22 de Junho a apresentação do seu livro. Já sabem que terra ela escolheu: Fão exactamente. Apesar de morar na Póvoa e ter um marido poveiro. É obra e nós dizemos isto porque esta cidade é atraente, acolhedora e enovela e seduz quem lá se acolhe.

Pois apesar deste encantamento de sereia, Maria Duval fez questão de se estrear na sua e nossa terra. Que noite senhores! Apesar de ter havido um grande equívoco – à mesma hora realizava-se uma palestra sobre o Euro na sede da Cooperativa Cultural – a casa, aliás, as duas casas, tiveram bastante gente. Sem dúvida que algumas pessoas defrontaram-se com um dilema difícil de dar solução. Mas tudo se resolveu a bem, *sans rancune*, e o nome de Fão saiu prestigiado: numa noite houve gente para duas sessões.

A dr.ª Maria Emília Corte Real, colega e querida amiga, fez uma recensão ao livro. Dissecou-o com paciência clínica e totalmente abrangente. Classificou os poemas, um a um, apondo-lhes os sentimentos em que os mesmos se emolduravam. Em suma, com uma sensibilidade singular e correspondente empatia, desengastou-os das coberturas em que se ocultavam, pondo à vista a mensagem que emitiam.

Depois seguiu-se uma fase que foi só magia. Uma irmã da Maria Duval recitou uma boa dúzia de poemas constantes do livro. Dicção perfeita, ritmo certo, integração plena. Foi uma irmã a expressar outra irmã. Bonito.

Seguidamente o locutor, um filho da homenageada (é uma família de artistas) convidou quem quisesse da plateia a vir recitar alguns poemas constantes de "A Luz e a Voz". Momento enriquecedor e revelador. Muitos voluntários, o que constituiu uma verdadeira surpresa. O sr. Palma Rios escolheu o poema de que nós destacámos os quatro versos que encimam este texto. Fangueirismo pleno.

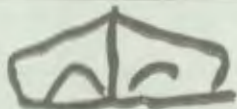
Finalmente a poeta Maria Duval dedicou a sua mãe, ali presente, o poema "A Última Andorinha" que recitou e cantou. Mais um suspense e muita emoção.

Noite abençoada. Para repetir.

AGRADECIMENTO

A Família de Flórida Pinheiro Borda agradece as provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas durante a doença, falecimento e funeral da sua muito querida e saudosa familiar.

Os sobrinhos



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 – 4740 FÃO

NOVA LICENCIADA

Na Escola Superior Educação e Instituto Politécnico de Viana do Castelo concluiu a sua licenciatura de Prof. de 2.º Ciclo do Ensino Básico (Vaita) Educação Visual e Tecnologia, a fangueira Rute Maria Amorim Pereira, de 22 anos, filha do nosso assinante Miguel da Silva Ferreira Pereira e de Maria Salomé Graça Amorim Pereira.

"O Novo Fangueiro" deseja à nova licenciada muitas felicidades no seu futuro e parabéns aos papás.

A.V.

Ana Mafalda Oliveira Carreira Mendanha e Silva



Finalista do curso de Fisioterapia na Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa.

"Ganhou" uma bolsa de estudos para ir estudar para Espanha-Oviedo, na Universidade de Oviedo: "Escola Universitária de Enfermagem e Fisioterapia", durante um período de três meses. Aí, estagiou no Hospital Central das Astúrias e obteve uma nota final de estágio de 20 valores.

Upa! Upa! Ah fangueirinha dum raio!...

Conferência na Cooperativa Cultural de Fão

Com a colaboração da Associação Comercial e Industrial de Esposende, a Cooperativa Cultural de Fão levou a efeito mais uma actividade sobre o lema "O Euro e a sua importância na nossa vida" no dia 22 de Junho na sua sede, na Av.ª S. Januário, sendo palestrante o jovem José Campinho que numa linguagem simples indicou o caminho a percorrer sobre esta nova moeda oficial que só começará a circular a partir de 1 de Janeiro de 2002.

Distribuíram-se pela assistência exemplares fotocopiados das 8 moedas e das 7 notas que vão passar a existir e, um folheto informativo. "Curiosidades, conversão, como converter, arredondamentos, vantagens do Euro", tudo levou a uma troca de impressões entre os presentes que de certeza sentiram que não foi em vão a sua participação nesta conferência, pois saíram muito mais enriquecidos e esclarecidos.

A Cooperativa Cultural não pode deixar de agradecer a todos aqueles que contribuíram para que mais uma vez esta iniciativa fosse um êxito, tendo despertado a atenção dum número considerável de pessoas.

R.T.F.

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES

FANGUEIROS

POR CARLOS MARIZ

PADRE FRANCISCO DIAS CUBELO SOARES

Após terminar o interdito da matriz de Marinhãs o Padre Cubelo só passou a exercer o cargo por intermédio de sacerdotes seus delegados.

Finalmente a 2 de Agosto de 1921 pôde tomar posse da sua igreja.

O Padre Francisco Cubelo era um homem bom, paciente, de coração manso e, com sacrifício e resignação, suportou todas as afrontas. Aos poucos convenceu os mais ardentes na fé a influenciar os mais agueridos opositores a desistir da rebelião e voltar à paz, e conseguiu vencer!

Como pároco desenvolveu uma acção extraordinária e notável na organização da paróquia. Organizou a catequese das crianças, sendo a sua acção neste campo tão extraordinária que foi considerado um pároco modelo. Fomentou a vida de piedade. Revitalizou as Confrarias e Associações Religiosas da freguesia e fundou outras para levar os seus membros a uma melhor prática da vida cristã.

Manhã cedo, já estava na igreja para fomentar a prática da vida religiosa pela oração, pela missa e frequência dos sacramentos.

A freguesia de Marinhãs é extensa e com lugares dispersos, tendo várias capelas no seu aro. Então o Padre Cubelo foi ao encontro dos seus paroquianos, desdobrando a sua actividade, indo a essas capelas a horas certas, em especial às de Goios e Rio de Moinhos.

Com o seu incansável apostolado fez das Marinhãs uma terra de grande movimento espiritual. Foi intenso o seu trabalho no confessionário, orientando e dirigindo as consciências de seus fregueses.

Encaminhou grande número de jovens para os seminários, muitos dos quais chegaram ao sacerdócio. Algumas jovens seguiram a vida religiosa, dedicando-se ao trabalho missionário.

Foi um orador sagrado de muito mérito. Os seus sermões eram caracterizados por palavras simples, directas, acessíveis a todo o povo. Pregou em grande número de igrejas da diocese, assegurando sempre, mesmo com sacrifício, todo o serviço paroquial.

Construiu a antiga residência, longe da igreja matriz. Casa simples, humilde, onde viveu quarenta anos, com grande sacrifício.

Em 1929 iniciou a construção da nova igreja matriz. A antiga estava em precárias condições e era pequena para tão grande paróquia.

O projecto foi elaborado pelo arquitecto José Vilaça. Foi construída com três naves, sendo conservado o altar-mor da igreja anterior por ser obra de talha dourada, do século XVII, de valor apreciável, bem como a capela do lado norte, com tecto de granito, ornado com florões e com cornija de cachorros decorados com figuras, preciosos restos românticos.

Quando sentiu que lhe faltavam as forças físicas e se aproximava a sua retirada da paróquia, construiu junto da igreja paroquial uma nova e boa residência, para habitação condigna de quem o viesse a substituir.

Após conclusão da igreja construiu um Salão Paroquial para a Catequese, junto à matriz.

O Padre Cubelo desenvolveu ainda uma actividade assistencial, procurando resolver problemas dos seus paroquianos, que a ele recorriam. Com a "Borrúa", espécie de seguro para o gado, resolveu problemas graves, evitando, por vezes, a miséria de alguns lavradores. À associação dedicou muito do seu tempo, servindo-a nos corpos gerentes.

Tentou ainda solucionar os problemas que enfrentavam os seus colegas na doença e na velhice. Ousou propor, em reunião magna do clero, que se tomassem medidas de providência para lhes acudir. A proposta foi recebida com caloroso e unânime aplauso. Mas o Bispo não ficou agradado com tal atitude e advertiu-o de que, para isso, ele, bispo de Braga providenciaria quando necessário. E o Padre Cubelo passou um mau bocado, esteve mesmo em risco de suspensão.

(Continua na próx. número)

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Já apresentámos no último número a história do Benfica ou mais propriamente a história do seu aparecimento e dos primeiros anos de vida. E por que é que foi que escolhemos o Benfica? Não porque ele tenha sido o primeiro clube de futebol a aparecer no nosso país. De facto não foi. Essa honra cabe ao F. C. Porto (1893).

Estamos a fazer um excuro através dos tempos até chegarmos ao C. F. de Fão. Do Porto já mencionámos o F. C. do Porto e o Boavista. Foram os primeiros e hoje continuam com muita pujança. Depois voltámos a Lisboa, expusemos já os nomes das primeiras agremiações a jogar futebol e agora estamos a fazer uma síntese dos clubes que nos parecem ter sido os mais importantes, tendo em conta a data do seu aparecimento e o seu historial. Avocámos já o Benfica e hoje destampámos a existência do outro grande clube de futebol, exactamente o Sporting Clube de Portugal.

Como começou? Praticamente como os outros. Temos que recuar bastante, até ao verão (Agosto) de 1902 e seguir até Belas, um dos bonitos arredores de Lisboa. Aí passavam esplêndidos dias de vilegiatura, com piqueniques e patuscadas à mistura, algumas das famílias mais in de Lisboa, entre elas os Pinto Bastos, os Gavazzos, os Ferreiras e outros. Ora como o futebol estava nascente e fervilhante, resolveram alguns jovens pertencentes à colónia lisboeta fundar um grupo de futebol que teve por nome *Sport Clube de Belas* e que no dia 25 desse mesmo mês de Agosto disputou um desafio contra um clube da vila de Sintra. Segundo relata o jornal "O Século" de 26 de Agosto, "jogaram-se duas partidas com intervalo de 25 minutos, ficando vencedor em ambas o Sport Clube de Belas, fazendo três golos".

Entre a assistência "calculada em três a quatro mil pessoas" destacavam-se, em trono adrede preparado, os membros da família real, o rei D. Carlos, a rainha D. Amélia e o infante D. Manuel. Em seu redor, podia ver-se a quase totalidade das famílias de Sintra, veraneantes, gente dos arrabaldes e muitos forasteiros.

O jogo, os incidentes do jogo, os golos, levaram o entusiasmo daquela gente ao rubro, sinal de que o novo desporto viera para ficar e em breves anos deixaria de ser um exclusivo das elites para ser sobraçado por todo o povo.

Bom, a vida continuou, o tempo de veraneio acabou-se e toda a moçada, juntamente com os seus familiares, retoma a vida em Lisboa. Grande parte dos jogadores que informavam o Sport Clube de Belas moravam no Campo Grande e eles e respectivas famílias encontravam-se com frequência em saraus musicais e competições desportivas, em passeatas e em comezainas. Nesse ano de 1902, talvez pelas recordações agradáveis que lhes proporcionara o jogo de futebol realizado em Seteais, fundaram num breve espaço de tempo um novo clube, o Campo Grande Futebol Clube com sede no quarto de Francisco Gavazzo, no solar dos Pinto da Cunha.

Nem tudo, porém, decorria em paz e sossego. Desde o início se verificou uma clivagem a respeito da qual havia de ser a missão do clube: uma agremiação

desportiva cuja preocupação principal seria a realização de jogos ou uma agremiação que daria corpo a eventos de ordem social em que as festas, as danças, as *passerelles*, os piqueniques se sobrepujam ao futebol, ao ténis, ao atletismo, ao críquete(1). A cada passo nas assembleias, os nervos afluam à flor da pele, tendo por pano de fundo esta discrepância de objectivos. Na noite de 13 de Abril os ânimos exaltaram-se mais uma vez e de tal modo que um grupo de associados, com José Alvalade à frente, abandonou a reunião, tendo este sportman declarado, alto e bom som, as palavras que ficaram como sementes do Sporting Clube de Portugal: "Vou ter com o meu avôzinho e ele me dará dinheiro para fazer outro clube".

O visconde de Alvalade portou-se à altura do compromisso tomado pelo neto. Não só ofereceu terreno, a Quinta dos Mouros, berço do futuro campo do Lumiar como aplainou dificuldades burocráticas e ainda cedeu dinheiro para algumas das muitas obras que se tornou necessário efectuar.

A oito de Maio de 1906, em assembleia geral, foi eleita uma direcção que teve como Presidente o Visconde Alvalade, Alfredo Augusto das Neves Holtreman, bacharel em Direito pela Universidade de

FALECIMENTO

Na madrugada do dia 18 de Junho de 2001, faleceu na sua residência na Rua de Serpa Pinto - Fão, Maria Gomes Lavandeira de 79 anos de idade, viúva de Manuel Pires do Monte que foi Regedor da nossa terra durante vários anos. Mãe dedicada de 8 filhos e avó de 14 netos, partiu sem ver nascer no próximo mês de Agosto a sua primeira bisneta. Que descanse em paz junto de Deus, são os nossos votos amigos. A seus filhos e restantes familiares um grande abraço de profundo pesar.

R.T.F.

Coimbra, cujo título nobiliárquico lhe fora concedido pelo rei D. Carlos em Julho de 1898.

Entre os fundadores do neo clube contam-se o já referido Visconde de Alvalade, seu neto José Alvalade, José e Francisco Gavazzo, Fernando Barbosa, o Dr. Serrão Geraldês Barnas, José, Francisco e António Stropm, Henrique Leite, Afonso Botelho, Alberto Lamarrão, Carlos Carneiro, António Félix da Costa Júnior, Júlio Nóbrega de Lima, Eduardo Pinto da Cunha, Nuno do Rego Botelho, Vasco Morgado e Joaquim Sotto Mayor.

No período de 1906 o Sporting já disputava jogos. O equipamento inicial foi de cor branca com o verde a preencher apenas o círculo onde se encaixava o emblema. Este foi inspirado no leão rompante do brasão de D. Fernando Castello Branco, conde de Pombeiro, então um desportista emérito.

Em 1908 a equipa aderiu ao clássico verde-branco bipartido para em 1930 passar a usar as consagradas camisolas às riscas.

(1) Maria Tavares Dias - A História do Futebol de Lisboa - pág.

77.

(Continua)

Sem palavras

Fico diante de ti sem palavras, mudo e estarrecido, o teu rosto à beira das lágrimas, sinal da mais recôndita alegria. Céu

e terra, meu corpo estira-se sobre o teu, cósmica harmonia. Peregrino no portal do templo desço aos abismos do teu ser

secreto e comovido, vertiginosamente, iluminado, o mistério refaz-se. E dura em mim,

indelével a imagem do teu rosto à beira das lágrimas, no limiar da alegria.

Fernando Côdeas

ALUNOS ALERTAM PARA PROBLEMÁTICAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE

A Escola Profissional de Esposende desenvolveu, durante o mês de Junho, uma série de actividades destinadas à sensibilização dos alunos e da população para temas tão importantes e actuais como a Saúde e o Ambiente.

Realçando a ligação entre a Natureza e a Saúde, a comunidade escolar participou na "Caminhada pelo Ambiente", que teve como percurso Fão-Marachão-Fão. Desta forma, pretendeu-se transmitir a necessidade de criar uma boa relação com o ambiente que, sendo respeitado, é sinónimo de bem estar e saúde, física e mental.

Inserida nas comemorações do Dia do Ambiente, foi levada a cabo pela turma do último ano de Animação Sociocultural/Desporto a limpeza da Praia de Ofir. Com o objectivo de contribuir para a resolução do problema dos resíduos na praia, os alunos deste Estabelecimento de Ensino fizeram um apelo à comunidade local e aos alunos do 4.º ano da Escola Primária de Fão, que participaram com entusiasmo na iniciativa, alertando quer para a não poluição da praia, quer para a separação do lixo.

Ainda no âmbito destas comemorações, a Escola organizou uma Acção de Sensibilização para os seus alunos. A iniciativa pretendeu promover o debate e a



reflexão sobre temas como a alimentação saudável e o consumo de tabaco e do álcool.

Contando com a orientação de três especialistas, as Jornadas "Contributos para uma vida mais saudável" englobaram uma exposição de trabalhos dos alunos (alimentos em pasta de papel) e palestras que abordaram a alimentação, alcoolismo e tabagismo, problemas que afectam consideravelmente as camadas mais jovens da nossa sociedade.

N.D.: Recebemos a comunicação em apreço que publicamos muito gostosamente. Um reparo: a carta que nos foi enviada estava assim datada:

Esposende, 27 de Junho. Lembramos que a EPE está localizada em Fão.

A Migração Fanguelra interna

Ao tomar conhecimento, de que os Fanguelros teriam ido além de Lisboa no passado, até terras do Alentejo, fiz um apanhado das famílias existentes no nosso país, através das listas telefónicas.

Assim, é possível verificar que foram até ao Algarve, onde vivem os seus descendentes.

Estatisticamente temos:

Braga - 3; Póvoa de Varzim e Vila do Conde - 103; Porto - 46; Ílhavo - 1; Lisboa - 5; Évora - 1; Albufeira - 2; Loulé - 1; Tavira - 1.

Por acaso, também há de apelido "FAN", na Marinha Grande.

Assim, existem pelo menos umas 164 famílias dispersas, essencialmente no litoral, de acordo com o espírito marítimo das gentes fanguelras.

Oscar Fanguelro

A devoção dos "Poveiros" ao Senhor do Bom Jesus de Fão

Por ÓSCAR FANGUEIRO

Temos notícia que a primitiva ermida do Senhor Bom Jesus foi construída antes de 1626. A actual Igreja, foi construída entre 1721-1733.

A Irmandade desta devoção foi criada em 1711 e a Confraria que a substituiu, aparece em 3-2-1723.

Sabemos que em 1758 era já muito concorrida a presença de devotos, e a Ermida já passara a Igreja. A confirmá-lo basta consultar o "Livro dos anuais da Irmandade do Bom Jesus de Fão do anno de 1761".

Neste Livro, além dos Irmãos de Fão, são mencionados os das Freguesias de Fora (da Villa de Esposende), de Braga, de Sta. Eulália de Rio Covo e por fim, os da Póvoa de Varzim.

Este Livro diz respeito ao período que decorre entre 1757 e 1794.

Nele estão mencionados 80 devotos poveiros, que contribuíram para esta Irmandade.

Em outro Livro, que se lhe segue no registo da Irmandade, referente ao período de 1795 a 1839, encontramos relacionados 104 poveiros, o que comprova o aumento dos participantes na devoção.

Clube Rotário de Esposende em rotação de tarefas

- Nereides Martins o novo presidente

Na reunião festiva de 29 de Junho findo, Nereides Martins, da Rádio Alto Minho e da Associação de Jornalismo do Alto Minho, recebeu o mandato de presidente para o ano rotário de 2001/2002.

No Hotel Nélia, com a presença de numerosos companheiros de clubes do Distrito 1970, além de convidados, teve lugar a transmissão de tarefas para o biénio 2001/2002, e deixa para a história do Clube o segundo mandato de Agostinho Neiva.

Cumpridas as formalidades tradicionais de protocolo, entre as quais a saudação às Bandeiras, José Rocha estreia-se na função de protocolo a que se seguiu a apresentação rotária. E, no momento próprio, com a troca de emblemas, formaliza-se a transmissão de tarefas. O novo presidente, começou por dizer: "Este dia é muito especial. Porquê? Continuar um trabalho iniciado há 23 anos pelos companheiros que me antecederam". Mais adiante, afirmou: "Hoje somos 28 companheiros profissionais e empresários, com objectivos definidos..."

Sobre o lema escolhido para o ano rotário, Nereides Martins, com alguma comoção, disse: "A Humanidade é a nossa missão, onde cabem todos os Homens e Mulheres e todas as Crianças do Mundo". Porém, o lema rotário continuará: Servir a comunidade. E sobre o qual muito se tem feito.

Na simplicidade que lhe bem conhecemos, o novo presidente anunciou as suas intenções, para o mandato ora iniciado: "palestras com os nossos companheiros e sobre temas relacionados com o Desporto, Arte e Cultura, música e angariar fundos para uma instituição; prosseguir a campanha "Cadeira de Rodas" e colaborar para a bolsa de estudos do Rotary Foundation; promover a excursão anual, alargar o quadro social do Clube e organizar reuniões com outros Clubes".

A classe de flautas (transversal) de alunos da Escola de Música da Banda de Antas, Bombeiros Voluntários de Esposende, executou obras de autores clássicos, para agrado de numerosos convivas.

No final da reunião, houve intervenções de entidades convidadas, o novo Presidente, o Vereador da Cultura, Dr. Penteado Neiva, em representação da Câmara Municipal de Esposende e o representante dos Lions. Dos Clubes do Distrito 1970 estiveram representantes de: Barcelos, Braga, Norte, Valença, Viana do Castelo, Caminha, Guimarães, Monção, Fafe, Ponte da Barca, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Famalicão e de Esposende.

Artur L. Costa

Esta devoção dos poveiros pelo Senhor do Bom Jesus, estendia-se também ao de Matosinhos, como consta nos respectivos livros da sua Confraria.

Eram essencialmente os pescadores mais abastados, os que contribuíam por vezes, com percentagem do pescado que recolhiam nas suas redes, na sua actividade da pesca.

Em Fão, alguns dos mestres das lanchas, foram mordomos da Irmandade.

A partir de 1795, verifica-se um nítido aumento geral de devotos de outras origens, como o demonstra o referido segundo Livro, com a indicação das seguintes localidades:

Apúlia, Alapela, Banho, Barqueiros, Barca do Lago, Cristelo, Esposende, Estela, Fão, Fonte Boa, Fornelos, Frescainha, Gemeses, Gandra, Marinhas, Milhazes, Nabais, Pinhal, Póvoa (de varzim), Paradela, Palmeira, São paio de Carvalho, São Pedro de Vila, Sta. Marinha de Por., São Cláudio, Vila Cova, Vila Cham, Vila Leça e Vilar de Figos.

Foi durante o referido período correspondente à segunda metade do século XVIII, e princípios do séc. XIX, que muitos Fangueiros emigraram para a Póvoa de Varzim, como já revelei em outro artigo publicado neste Jornal. Também se verificou alguma (pouca) emigração em sentido contrário.

Em 1801 residia em Fão, um tal Manuel Pobeiro, na Rua Sr.º dos Remédios.

Entre 1822 e 1833, sabemos que algumas mulheres poveiras casaram com naturais de Fão, nesta localidade.

A terminar e voltando aos dois livros a que fizemos referência, foi com a mais grata surpresa, que verifiquei serem mencionados entre 1794 e 1824, sete dos meus antepassados poveiros, que tomo a liberdade de recordar a sua memória:

Leandro Ribeiro (Pontes) - 1795 (meu 6.º avô); João Ribeiro Pontes - 1794 e 1796 (meu 5.º avô); João Gonçalves Rato - 1794 (meu 6.º avô); José António do Monte - 1797 (meu 6.º avô); João António do Monte - 1824 (meu Tetravô); Inácio Martins Martins Vinagre - 1801 (meu 5.º avô); Vicente Martins da Nova - 1808 (meu Tetravô).

Para estes sete devotos, espero que as suas preces tenham sido executadas, pelo Bom Jesus de Fão (e de todo o Mundo)!...

RODAS

*Quantas vezes alheado pela rua
Vejo-me nas Rodas a passear
A ver aquele campo verde quadrangular
Onde jogava bola com meus amigos.*

*Faz tanto tempo que não vou às Rodas...
Onde vacas pastavam ervas e deixavam bosta
Para vedar a porta do forno da Cozinha Velha
Que tinha um poço seco no meio
Cheio de pedras no fundo
Que ainda guardia os meus olhos
E onde ao lado o Tino Gaia
Fazia cordas de sisal
E usava uma roda para enrolar os fios
Que ficavam presos na sua cintura.*

*Como eu ficava a ver aquilo, livre e feliz
Sem pensar em mais nada
A não ser ver os fios virar corda
E continuo a ver até hoje enovelado
Pela graça do Ar e do Tempo
Que me corréi lentamente o corpo
Mas irrita a alma acordada.*

*Quando havia jogo aos domingos
Homens ficavam lá em cima na estrada
A ver crianças jogar bola
E nós ficávamos importantes
Com aquela plateia de gatos pingados.*

*Quando a bola caía no poço
E provocava e interrupção do jogo
Os espectadores da estrada iam embora
Permanecendo só nós no campo
Isolados na nossa própria pequenez
Uns a culpar os outros
De ter jogado a bola lá dentro.*

*Era então marcada falta
A bola começava a rolar
E todos corriam atrás dela, contentes
No jogo simplório da vida na aldeia
Naquelas tardes de domingo em Fão
Onde não havia lugar para a angústia e a tristeza
Nem ninguém se aborrecia porque perdia
Ou tripudiava porque ganhava
E onde havia apenas a singela preocupação
De evitar que a bola tornasse a cair no poço
E interrompesse a brincadeira dos meninos.*

Manuel Maria Martins Monteiro

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920
Talho 2 - ☎ 253 981 946
FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

Plantação em estufa



1. A partir de Fevereiro - Efectuar a sementeira em composto humedecido. Em seguida, cobrir a semente com uma camada de composto com três ou quatro centímetros de espessura e colocar por cima uma chapa de vidro e papel de jornal. Voltar o vidro todos os dias. Manter o ambiente à temperatura de 18° C-21°C (65° F-70° F)



2. Logo que as plantinhas adquiriram um porte que permita o manuseamento, efectuar a repicagem para vasos de turfa ou plástico com 7,5cm de diâmetro de boca, cheios com um composto próprio para envasamento.



3. A partir de Março (em estufas aquecidas) - Logo que o interior dos vasos fica ocupado pelas raízes das plantinhas, faz-se a transplantação para vasos com 25cm ou a plantação em canteiro onde ficarão separadas de 55cm-60cm. Instalar tutores com canas.

PIMENTO DOCE*

„Canape”, „New Ace”,
„Outdoor”.

Pragas e doenças

Apenas se verifique a presença de afídeos ou do aranhaço vermelho, proceder a aspersões com um insecticida de baixa persistência, como a rotenona ou o malatião.

Os pimentos são bastante resistentes às enfermidades de natureza criptogâmica. No entanto, quando as plantas crescem com carência de água, podem aparecer sobre os frutos áreas deprimidas com coloração pardo-acinzentada. Estas manchas tornam-se progressivamente mais macias e podem ficar invadidas pela podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*). Como meios preventivos, aconselha-se a manutenção de água, especialmente nos sistemas que recorrem a plantas cultivadas isoladamente em vasos ou em sacos de crescimento.

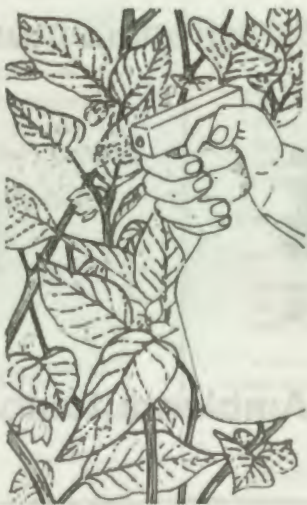
BERINGELA*

„Long Purple”, „Moneymaker”,
„Short Ton”.

A beringela é uma planta subtropical que produz uns frutos com o aspecto de ovos, motivo por que é conhecida em inglês por „egg-plant”. A colocação normal desses frutos é purpúrea, embora existam também frutos brancos.



4. Princípios de Junho - Logo que as raízes das plantinhas encherem os vasos, efectuar a plantação no canteiro, à distância de 55cm-60cm. Tutorar cada planta e cobrir as linhas de plantação com túneis de polietileno.



5. Quando as plantas (em estufa ou sob outro tipo de abrigo) alcançam a altura de 25cm-30cm, despontar os pontos de crescimento para se estimular o crescimento denso e a continuidade da frutificação.



6. A partir de Junho (na cultura ao ar livre, a partir de Setembro) - Colher as vagens novas e tenras. As colheitas devem ser realizadas com regularidade, garantindo-se assim o aparecimento de novas vagens durante várias semanas.

Cultura

As necessidades são idênticas às do tomateiro e do pimento doce. O melhor desenvolvimento obtém-se em ambientes soalheiros, quentes e húmidos. Produz muito bem quando cultivada em estufa.

Solo e situação. - Ao ar livre prefere sobretudo os solos férteis e bem drenados, localizados num recanto soalheiro mas abrigado da horta. Antes da plantação, deve incorporar-se um fertilizante de composição equilibrada, na proporção de 300g-600g por metro quadrado. Após o início do entumescimento dos frutos, aconselha-se o recurso regular a um adubo líquido.

Crescimento da planta. - Segue-se o procedimento recomendado para o pimento doce (consultar a p. 213), sendo necessárias também as temperaturas elevadas. Fazer uma

sementeira pouco densa em tabuleiros ou outros recipientes, que devem ser colocados em ambiente à temperatura de 21°C (70°F). A germinação é vagarosa e durante as primeiras fases do seu desenvolvimento; as plantinhas também exigem temperaturas elevadas. A repicagem faz-se para vasos de turfa ou de plástico com 7,5cm, logo que as plantinhas adquiram tamanho suficiente para a manipulação. Manter o ambiente à temperatura de 18°C-21°C (65°F-70°F) e iniciar a aplicação de adubos líquidos, caso se verifique qualquer redução no ritmo de crescimento. Desde a sementeira até ao transplante decorrem pelo menos dez a doze semanas.

* Entre as variedades mais cultivadas figuram a „Violeta Comprida”, „Black Beauty”, „Bonica”, „Violeta de Nova Iorque” e „Royal Knight”. (N. do T.)

(Continua)

PROTEJA AS DUNAS E O PINHAL DE OFIR!

A degradação dos espaços naturais é cada vez mais evidente na sociedade actual. Espaços como as Dunas ou o Pinhal de Ofir, assumem, dessa forma, um carácter de extrema importância na preservação das espécies.

Não deixe lixo no chão!

Não faça fogueiras!

Não estacione o seu veículo nas áreas florestadas e nas dunas!

**Não pise a vegetação nem as dunas!
Utilize os passadiços de acesso às praias!**

Nós agradecemos,



E o Ambiente também!



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 86

Noite Fangueira dos finalistas da Escola EB1

- Novo êxito revisteiro

"Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal", afirmou Fernando Pessoa e que se ajusta ao passado de Fão. É que a noite fangueira de quinta-feira, dia 27 de Junho, a festa dos finalistas da Escola EB1, de Santa Bárbara, teve no Mar o tema para o seu espectáculo anual no Salão Paroquial.

Fão, Terra de Homens do Mar, marinheiros e pescadores, de comandantes de navios e da construção naval teria de animar as crianças herdeiras de tradições tão antigas como a Nação. Por isso, os Cavalos de Fão e o Infante de Sagres, D. Henrique (O Navegador), prestaram-se ao cenário coincidente com o tema escolhido. Seria, aliás, o ideal para se evocar a nossa epopeia marítima.

Depois de recitado o poema, o Paulo apresentou o primeiro número da noite: A praia e o mar, num coro dedicado às lides a que se seguiu o bailado sobre o Mar, de coreografia ondulante por ágeis ninfas mitológicas, na leveza plástica feminina, esbatida na areia da praia. Mas caberia à Fangueirinha no seu corre-corre constante, pelos seus afazeres; a sargaceira atrevida a defrontar o mar revolto para recolha do sargaço, a alegria no trabalho, numa lida de canseira. A terra também come... E a marcha dos marinheiros, apurados e prazenteiros, com o seu "almirante". lembra a chegada a casa depois da missão cumprida e leva o espectador para a poesia: Fernando Pessoa, Miguel Torga... Era a acalmia, a nostalgia pelas lonjuras, a saudade, a gesta da epopeia marítima.

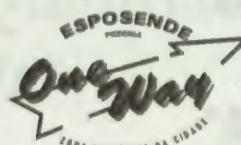
A lampreia, a "pesca" e a venda (o ganha pão do inverno), o Turismo como actividade esperanzosa nos oito meses de trabalho de verão, encarna-se no Tone e na Maria, no doce embalar do prometido futuro e da família. Seria, no entanto, o 3.º ano que encenou o mar encapelado, enquanto a canção do mar amainava as fúrias do mar revolto, a intempérie.

Já na fase de encerramento do espectáculo, o coro dos finalistas evoca os quatro anos de trabalho esforçados, as canseiras e o aproveitamento. Eram crianças a rondar os dez/onze anos, à espera de fazer carreira para bem do seu futuro. E chegou o Adeus à Escola. A apoteose final, como em todas as "premier's" que se prezam, arrastou os espectadores para o saudosismo: Fão Linda Terra Minha, o eterno hino cantado com o sentimento e a comoção de sempre. Não faltou a lágrima furtiva, podem crer! Comentários? As crianças, sem dúvida, são um espanto; e foram elas, mais uma vez, a dar lição aos mais velhos, aos avós.

Não se julgue que houve facilidades. As professoras souberam, também, desempenhar a função de educadoras. Foram elas: Maria Augusta Santos, Directora da Escola; Manuela Sobral, Ernestina Morais, Isabel Branco, Goreti Felgueiras, Maria do Carmo, Jacinta, Maria Armada Gaifém. Os arranjos musicais e acompanhamento a órgão electrónico de Marco Machado Matos.

O público correspondeu ao interesse do espectáculo, pois o Salão Paroquial estava repleto.

Artur L. Costa



PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento
"Família Vinha"
sítio no gaveto da Rua
Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e
Barão de Esposende,
loja 10 J

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA

12H às 15H / 19H às 22H

SÁBADO/DOMINGO:

12H às 22H

Escola Profissional de Esposende ajudou idosos a recordar tempos de criança

Recriar tempos antigos, usos, costumes e brincadeiras e dar às crianças as vivências dos mais velhos, foi o objectivo da turma de Animação Sociocultural/Desporto, da Escola Profissional de Esposende, ao promover a iniciativa "Fundo do Baú".

Tratou-se de uma acção que envolveu a comunidade local. Se por um lado, as pessoas idosas puderam recordar formas de brincar de tempos passados, por outro lado, os mais novos tiveram a oportunidade de contactar com brinquedos e jogos dos tempos dos seus pais e avós.

Assim, o Largo do Cortinhal, em Fão, serviu de palco para como a macaca, o pião, a malha e o "rebenta o balão". Idosos, adultos e crianças tiveram ainda oportunidade de saltar à corda e ao "trinca maçã". Os carrinhos de rolamentos foi o divertimento de eleição dos vários participantes.

Para Vitória Queirós e Sandra Rolo, alunas

do Curso de Animação Sociocultural/Desporto, esta iniciativa foi "muito importante, pois possibilitou uma transmissão de valores aos mais novos, capaz de preservar os tesouros da cultura popular. Para nós, alunos, este evento foi



motivador e gratificante, na medida em que houve a participação activa da comunidade e o desenvolvimento de um trabalho de animação sociocultural". Estas alunas confessaram, ainda, terem "vivido momentos que jamais esperávamos conhecer, pois pertencem a gerações passadas".

N.D.: Recebemos a comunicação em apreço que publicamos muito gostosamente. Um reparo: a carta que nos foi enviada estava assim datada:

Esposende, 21 de Junho. Lembramos que a EPE está localizada em Fão.

FUTEBOL - CLASSIFICAÇÃO FINAL

Talpas	70
Joane	66
M.ª Fonte	61
Serzedelo	58
Límianos	52
Vilaverdense	51
Vianense	49
Amares	48
Valenciano	47
C. F. DE FÃO	46
Montalegre	45
Monção	44
Terras Bouro	43
Merellnense	42
Cabeceirense	38
Neves	37
Mirandês	28
Pedras Salgadas	15



O Brasão das Autarquias MARINHAS

A freguesia de Marinhãs é muito antiga e remonta aos princípios do primeiro milénio.

Consta que "Nos tempos primitivos a freguesia chamava-se S. Sebastião de

Zopaes. Aparece com a designação de "Sancto Michaeli de Zopaes nas instalações de 1220". Mais tarde, no censo de 1572, aparece com o nome de Sam Miguel de Marinhãs.

A origem do nome ou designação terá na sua actividade de exploração de sal. No entanto, o dr. António Losa, em conferência sobre o tema salinas, proferida em 19 de Agosto de 1992, esclareceu: "Cerca de 995, século X, há documentos que referem as salinas e a sua passagem para entidades seculares..."

O Padre Gomes Pereira refere que o topónimo Marinhãs, "é um substantivo comum que, significando beira-mar, costa do

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva

Maria Emília Corte-Real

Fernando de Almeida

Cecília de Amorim

Dinis de Vilarelho

J. C. Vinha Novais

A. Ramos Assunção

Artur L. Costa

João Pedras

Carlos Mariz

Marta Mariz Mendes

Dias Costa

Florinda de Almeida

Maria Henrique Duval

Rosa Fonseca

António Viana

Maria Salomé

António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou

Apart. 36 - 4740-908 FÃO

Telm. 919 451 667 / Telex 226 000 295 / 253 981 475

E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA

Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM

Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante

mar, salinas, se transformou em substantivo próprio".

Marinhãs não é muito rica em dados arqueológicos, citou o Dr. Penteadinho Neiva e refere as "cachorradas; no telhado da capela da matriz e os sarcófagos escavados que poderão testemunhar a antiguidade da freguesia, talvez, da época românica.

As actividades de Marinhãs, sobretudo, agricultura, moagem, exploração de sal e actividades comerciais teve acção preponderante no século XVI. Por isso, a Carta Régia de D. Sebastião, de 19 de Agosto de 1572 integrou Marinhãs no aro territorial de Esposende, que se apartou de Barcelos, de que resultou, também, na separação religiosa do lugar de Esposende (com a Nossa Senhora da Graça) e nasceu nova Paróquia, definitivamente, em 1593, tendo como Pároco o Padre António de Barros.

Devido ao resumo histórico, com base na Lei que criou a Heráldica das autarquias, Marinhãs passou a ter:

BRASÃO - Escudo de ouro, balança de verde realçada de negro e, brocante, uma espada flamejante, alçada, de vermelho, com punho de negro, entre uma roda de azenha de azul, um monte de sal, realçada de negro; campanha ondeada de azul e prata. Coroa mural de três torres de prata e listel branco com a legenda Marinhãs-Esposende. Bandeira azul, cordão e borlas de ouro. Haste e lança de ouro.

Convém esclarecer; azenhas, a significar os engenhos de moer o grão e o sal, a representar a exploração salinera. Quanto à espada, diz-se de S. Miguel e a balança para pesar as almas, em memória do santo padroeiro da freguesia.

Artur L. Costa



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16





Decaída e envelhecimento da massa associativa da Briososa

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Atravessamos o ano de 1996 e há que denunciar a verdade nua e crua, doa a quem doer. Este artigo é um grito de alerta dirigido aos responsáveis da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA ou, melhor, afirmando, aos das duas ASSOCIAÇÕES ACADÉMICAS inexplicavelmente existentes em Coimbra, desde 1974.

O futebol da BRIOSA é centenário, talvez até, o pioneiro em Portugal. E portanto, uma relíquia do nosso desporto, sempre com uma inédita e peculiar presença, assás, diferenciada da dos outros clubes, facto esse que, em todo o tempo, galvanizou a generalizada simpatia dos desportistas, mesmo que adeptos de outras colectividades. E isto em todo o país.

Sem dúvida nenhuma, a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA é um fenómeno ímpar de raríssima e espontânea atracção electiva, cuja envolvência a transformou, desde há muito, num clube pluralista e universal, sem demarcantes barreiras sociais, e não apenas, num restrito e uniaxial clube de estudantes, como o fora nos seus primórdios.

Esta é a verdade indesmentível, por tudo e todos reconhecida, cujas consequências e responsabilidades têm de ser compreendidas, assumidas e geridas pelos principais mentores e gestores da BRIOSA, porquanto, se assim não acontecer, muito mal fadado estará o seu futuro, na ribalta do futebol português, onde os mecanismos estruturais sócio, económico e financeiro, sempre em contínua e exigente evolução, não se compadecem com saudosismos doentios, com desleixos conceptuais e, nem sequer, minimamente, com governações absolutistas e "à vol d'oiseau".

É que os clubes, na actualidade, e cada vez mais, são autênticas médias e grandes empresas, que, como tal, têm de ser orientadas, administradas, expandidas e propagadas, com perfcia, com competência individual e colectiva, sempre em consenso, sob pena de inevitável falência se, porventura, os respectivos gestores não

possuírem essas concentradas capacidades ou se, por motu-próprio, qualquer deles tiver a veleidade de se desviar desses princípios e regras fundamentais, que são a base obrigatória para um colegismo eficiente e construtivo.

Depois dum glorioso passado, sempre com exibições e classificações de gabarito e adversário temido, nos campeonatos primodivisionários, depois da conquista da I Taça de Portugal, com presença noutras finais, e, até, no plano internacional, quando da sua famosa, equipa das décadas de 60/70, aos torneios europeus e digressões em todos os continentes do mundo, a BRIOSA tem vindo a descair lenta, perigosa e ingloriamente. E, por culpa de quem e de quê?

Primeiro, foi o golpe polftico-partidário que, em 1974, fez capitular a harmonia e sincronização sempre existentes entre o futebol da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA, a Academia e os seus simpatizantes (estudantes ou não), conforme, aliás, já aludimos, recentemente, em coluna do JORNAL DE NOTÍCIAS.

Depois, e em consequência imediata dessa abastardada e injustificadíssima decisão, foi a permanência, dez épocas consecutivas, na II Divisão, onde novamente se encontra, após uma fugaz passagem entre os "grandes".

E, como isso tudo já não bastasse, deram-se, ainda, as nefastas e surdas "pugnas palacianas", nos bastidores directivos da BRIOSA, em que, mais uma vez o "canibalismo" polftico-partidário e a luta pelo poder, se sobrepuzaram aos vitais desfgnios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA, que vão muito para além dos desportivos, tendo em conta a sua reconhecida missão sócio-pedagógica relativamente aos jogadores que a representam.

Ora, sendo bem verdade que, sentimentalmente, apesar dos desaires de toda a ordem, a dedicação pela BRIOSA continua incólume e arreigada no íntimo dos

seus simpatizantes (tantos deles longe de Coimbra), também é ingavelmente certíssimo, que o acumulativos dos dislates verificados (alguns ainda vigentes), gerou neles profundo desgaste, sentido desgosto e manifesto desinteresse, provocando, por isso, a sua ausência aos jogos e, até, muitos deles, a demitirem-se de associados. E isto, frize-se, sobremaneira, independentemente dos eventuais fracos resultados em campo e nem estando sequer em causa, o brio e esforço dos atletas e a capacidade das equipas técnicas e doutros pelouros do futebol académico.

Desconheço quantos sócios tem, presentemente, a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA. Com certeza absoluta, só sei que, para além de alguns amigos, eu e meu neto de 22 meses, o somos com as quotas em dia. Porém, ao assistir aos jogos da BRIOSA, mesmo entre muros de Coimbra, noto um certo e desolador vazio a confirmar a deserção atrás aludida. E, por isso, pergunto estupefacto e preocupado: - Onde pára a multidão de sócios e simpatizantes que, antigamente, apoiava a BRIOSA, no Santa Cruz e no Municipal de Coimbra? - Onde pára a avalanche de capas-negras, com os seus ÉFE-ÉRRE-ÁS em redor dos rectângulos a incitar a ACADÉMICA, do primeiro ao último minuto? - Onde páram as centenas de simpatizantes, que acompanhavam, onde quer que actuasse?

Por outro lado, noto, com preocupação, que a massa simpatizante da BRIOSA está a envelhecer. É notória a falta de juventude entre ela. Para se constatar tal facto, basta dar uma olhadela pelo peão, principalmente, pelas bancadas, lugar mais destinado aos sócios académicos. A esmagadora maioria já de cabelos grisalhos, com pouquíssimos jovens de permeio, o que é deveras sintomático negativamente, se se tiver em conta que, em Coimbra, existem cerca de 24 mil estudantes e que, por Portugal inteiro, há centenas e centenas de simpatizantes da BRIOSA. E, por tal motivo, pergunto: - o que se tem feito para recuperar os sócios que se foram perdendo ou para incentivar a angariação de novos associados, nesse propício mundo tão vasto?

Fazer regressar a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA à I Divisão é, a todos os títulos prioritário. Sem dúvida. Porém, igualmente é forçoso que se reforce, em grande número, a sua massa associativa, uma vez que os sócios são a alma, o coração e o sangue de qualquer clube. São a sua razão de ser e de existir.

É, esta, uma chamada de atenção aos dirigentes académicos? É, sim senhor! - Quer a levem a bem ou a mal, já que é a favor da BRIOSA!

9

BARES
AMBIENTES
ALTERNATIVAS

BIB'OFIR

ANTIGO HOTEL PINHAL OFIR FÃO ESPOSENDE REABERTURA '07 JUL

2001

ABERTO 7+14+21+28 JUL 01 AGO 01 SET 7+8+15 SET